

V Domingo da Páscoa

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

(primeiro domingo de cada mês missa às 17h)

Cartório 4ª e 6ª das 17h às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,

9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

13 de MAIO: MISSA solene às 20h30 seguido de **PROCISSÃO** e Terço pelas ruas da Paróquia - participem nesta festa em honra de Maria Nossa rainha e Mãe.

www.igrejadanazare.com

14 Maio: grupo bíblico e exposição do SS. Até às 24h

16 Maio : Terço às 18h 6º e 5º Volume

16 Maio: 19h festa do **PERDÃO** para o 2º Volume

15, 16 e 17 de Maio Retiro no terreiro da Luta para os Jovens que se preparam para o Crisma

Outras Informações

Todas as Quintas-feiras, e com marcação prévia, há com o Pároco um atendimento mais pessoal (ajuda espiritual, confissão, assuntos relacionados com a Paróquia...). Os horários são flexíveis. Aberto aos Paroquianos.

- “Jesus é o Rei da Paz e só Ele pode dar-vos a paz que procurais. Eu estou convosco e apresento-vos de um modo particular a Jesus, agora neste tempo novo em que precisais decidir-vos por Ele. Este tempo é o tempo de graça.” (Mensagens da Rainha da Paz)
- “Quem tem seus valores guardados dentro do coração não precisa nunca de temer a presença de ladrões. Os ladrões só conseguem roubar aquilo que temos fora de nós. Essa é uma grande vantagem de quem é simples e pobre. Não se sente ameaçado o tempo todo.” (Pe. Léo)
- “Deus dá-vos a oportunidade de vos encontrardes convosco mesmos, porque é justamente nisto que, tanto a pergunta como a resposta, podem ao mesmo tempo surgir do vosso coração” (Jesus).
- “Ninguém pode evangelizar sem ser evangelizado.” (Pe. Marcos Pinto)

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 73

9 a 17 de Maio 2009

V Domingo da Páscoa

Excertos de São Paulo

“Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem.”
(Jo 15, 6)



Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, todos passaram através do mar e todos foram baptizados em Moisés, na nuvem e no mar.

Todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam de um rochedo espiritual que os seguia, e esse rochedo era Cristo. Apesar disso, a maior parte deles não agradou a Deus, pois foram exterminados no deserto.

Ora isto aconteceu para nos servir de exemplo, a fim de não cobicarmos coisas más, como eles cobicaram. Assim, pois, quem pensa estar de pé, tome cuidado para não cair.

Não vos surpreendeu nenhuma tentação que tivesse ultrapassado a medida humana. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar. (1 Cor 10, 1-6, 12-13)

Porque a tristeza, segundo Deus, produz um arrependimento que leva à salvação e não dá lugar ao remorso, enquanto a tristeza do mundo produz a morte.

Vede antes o que essa mesma tristeza segundo Deus produziu em vós: quanta solicitude, e até quantas desculpas; quanta indignação e quanto temor; que vivo desejo, que zelo, que punição!

(2 Cor 7,10-11)

Neste Anuncio:

- Excertos de São Paulo 1
- Cantinho da Palavra de DEUS 2
- Vida Viva... 3
- Informações da Paróquia 4

Cantinho da Palavra de DEUS



A liturgia do 5º Domingo da Páscoa convida-nos a reflectir sobre a nossa união a Cristo; e diz-nos que só unidos a Cristo temos acesso à vida verdadeira.

O **Evangelho** apresenta Jesus como “a verdadeira videira” que dá os frutos bons que Deus espera. Convida os discípulos a permanecerem unidos a Cristo, pois é d’Ele que eles recebem a vida plena. Se permanecerem em Cristo, os discípulos serão verdadeiras testemunhas no meio dos homens da vida e do amor de Deus.

A **primeira leitura** diz-nos que o cristão é membro de um corpo – o Corpo de Cristo. A sua vocação é seguir Cristo, integrado numa família de irmãos que partilha a mesma fé, percorrendo em conjunto o caminho do amor. É no diálogo e na partilha com os irmãos que a nossa fé nasce, cresce e amadurece e é na comunidade, unida por laços de amor e de fraternidade, que a nossa vocação se realiza plenamente.

A **segunda leitura** define o ser cristão como “acreditar em Jesus” e “amar-nos uns aos outros como Ele nos amou”. São esses os “frutos” que Deus espera de todos aqueles que estão unidos a Cristo, a “verdadeira videira”. Se praticarmos as obras do amor, temos a certeza de que estamos unidos a Cristo e que a vida de Cristo circula em nós.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

Vida vivida...

Não seriam precisas as imagens de tantos mexicanos com máscaras a proteger a boca e o nariz para nos revelar como é frágil e indefesa a nossa vida. Tornámo-nos rapidamente especialistas em H1N1 mas o medo e a corrida aos medicamentos também revelaram as nossas fragilidades. A crise foi relegada para segundo plano, os salários e prémios exorbitantes de gestores foi tratado como resultado da “inveja” dos que os não têm, a odisseia de se obter uma receita médica num centro de saúde ou ter acesso a um médico de família só incomoda quem mais sofre e menos pode. Como falar de felicidade num contexto destes? E foi mesmo a felicidade que transpareceu do rosto e das palavras de Maria José Trindade, de 85 anos, habitante de Urgueira, que uma reportagem do domingo passado trouxe até nossas casas. É uma das quatro mulheres solteiras da aldeia mas diz que sempre foi mãe: “dos meus irmãos mais novos e daqueles que a não tinham”. O evangelho ecoa das suas palavras transparentes e directas: “A minha vida não foi gasta, foi vivida. Muitas vezes pergunto, até aos doutores: Quem é a pessoa mais feliz do mundo? A pessoa mais feliz é aquela que procura fazer felizes os outros. A minha vida tem sido isso. Sou muito feliz em procurar fazer felizes os outros.” Claro que estamos fartos de saber isto, mas naquela mulher grande de pouco mais de um metro de altura, não são apenas palavras bonitas, mas vida vivida. Na belíssima parábola da videira e dos ramos que Jesus nos dá no evangelho, também os frutos são possíveis pela seiva que corre nos ramos. Há uma vida que é Deus em nós a percorrer o nosso corpo de videira. Vida que é mais nossa quanto mais chega aos outros. Não podemos guardar os nossos frutos, não nos pertencem, é o modo de ajudarmos os outros a serem felizes. Há sempre algo ao nosso alcance que pode trazer felicidade a alguém. Talvez libertando-nos da ânsia daquilo que nos falta possamos reconhecer aquilo que já temos para dar. Para reafirmar o que sabemos e nos custa tanto viver: feliz é quem procura fazer felizes os outros. Assim a vida não é gasta mas vivida!